

Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE
Centro de Engenharias e Ciências Exatas - CECE
Disciplina de Inteligência Artificial
Docente: Huei Diana Lee e Newton Spolaor

Isabela Pimentel Loebel
Nickolas Crema

Checkpoint 1 - Projeto 3
Proposta de projeto

Foz do Iguaçu
2024

INTRODUÇÃO

No âmbito da prática clínica nutricional, a implementação de sistemas de triagem emerge como uma ferramenta essencial para otimizar a eficiência do atendimento, priorizar casos conforme sua urgência e complexidade, e direcionar recursos de maneira mais eficaz.

O papel do nutricionista transcende a mera prescrição de dietas e requer uma abordagem holística e individualizada, considerando fatores biopsicossociais e as particularidades de cada paciente. Neste contexto, o desenvolvimento e a aplicação de sistemas de triagem adquirem relevância substancial, uma vez que auxiliam o profissional na identificação precoce de necessidades específicas, riscos nutricionais e potenciais complicações de saúde.

Entender o estado nutricional de um indivíduo, assim como seus hábitos alimentares e estilo de vida, é crucial para o nutricionista desempenhar com eficácia seu papel na promoção da saúde e no tratamento de condições associadas à alimentação. É igualmente evidente e imprescindível reconhecer a diversidade de quadros de saúde entre os indivíduos, transcendendo simples prescrições dietéticas. O nutricionista deve adaptar sua abordagem considerando uma ampla gama de perfis, que incluem desde atletas até sedentários, além de abordar questões como maus hábitos alimentares, presença de comorbidades e patologias específicas.

SISTEMA DE TRIAGEM

Métodos de triagem permitem ao profissional coletar informações relevantes sobre o paciente, incluindo indicadores como o Índice de Massa Corporal (IMC), que revela se o mesmo está acima ou abaixo do peso ideal. Este é um primeiro passo na identificação de condições como sobrepeso ou baixo peso, que podem exigir intervenção nutricional específica.

Além disso, questionamentos sobre os hábitos alimentares, a ingestão de alimentos saudáveis, o consumo de água e a prática de atividade física fornecem *insights* valiosos sobre o estilo de vida do indivíduo, permitindo ao nutricionista avaliar a adequação de sua alimentação e identificar áreas que necessitam de intervenção.

Questões relacionadas a sintomas como dores, velocidade de mastigação, sensação de saciedade e restrições alimentares oferecem pistas importantes sobre possíveis patologias existentes ou emergentes, possibilitando ao nutricionista detectar sinais precoces de problemas de saúde e propor estratégias alimentares para prevenir ou tratar tais condições.

Portanto, um sistema de triagem bem estruturado e abrangente desempenha um papel essencial na identificação precoce de problemas nutricionais e de saúde, permitindo ao nutricionista oferecer um cuidado individualizado e eficaz para promover a saúde e o bem-estar do paciente.

COLETA DE INFORMAÇÕES

Durante a etapa inicial do atendimento, a nutricionista especialista consultada Kauany Aparecida dos Santos Batista (CRN: 22086/P) conduz uma entrevista com o paciente para identificar seu perfil de saúde. Nessa fase, são realizadas perguntas padronizadas, que incluem:

1. Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), sendo calculado dividindo o peso (em quilogramas) pela altura ao quadrado (em metros);
 - a. Verificação se o paciente dispõe de um IMC acima de 25;
 - b. Verificação se o paciente dispõe de um IMC abaixo de 18,5;
2. Verificação se o paciente mantém uma boa saúde alimentar;
 - a. Sondagem de uma dieta equilibrada, incluindo o consumo regular de frutas, legumes e proteínas magras;
 - b. Sondagem da classificação de hidratação, com base na ingestão de, pelo menos, oito copos de água diariamente;
 - c. Verificação se o paciente sente-se saciado após as refeições;
3. Verificação se o paciente pratica atividade física regularmente;
4. Verificação se o paciente possui alguma patologia ou comorbidade diagnosticada;
 - a. Verificação de alguma restrição alimentar e justificativa;
 - b. Sondagem dos exames médicos, se possível;
5. Verificação das dores dos pacientes;
 - a. Verificação se o paciente relata alguma dor ao engolir alimentos;
 - b. Sondagem do método de mastigação do paciente, ou seja, se ingere alimentos rapidamente ou mastiga-os adequadamente;
 - c. Verificação se o paciente experiencia algum desconforto ao evacuar;
 - d. Verificação se o paciente mantém uma frequência diária de evacuação;

Após a conclusão desses procedimentos, a nutricionista pode determinar se o paciente se encontra acima ou abaixo do peso, com base nos critérios estabelecidos para a etapa 1, em que um IMC superior a 25 indica sobrepeso e inferior a 18,5 indica baixo peso. Nas etapas subsequentes (2 e 3), busca-se compreender e mapear os hábitos de vida do paciente, incluindo a ingestão de alimentos saudáveis, consumo de água e prática de atividade física. Já nas etapas 4 e 5, são obtidas informações relevantes sobre dores, velocidade de mastigação, saciedade e restrições alimentares, visando identificar possíveis patologias existentes ou emergentes.